

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DOS INDICADORES
FINANCEIROS DAS EMPRESAS DO COMÉRCIO VAREJISTA DE
ELETRODOMÉSTICOS LISTADAS NA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA(B3)¹**

**ANALYSIS OF THE FINANCIAL STATEMENTS AND FINANCIAL INDICATORS
OF THE COMPANIES IN THE RETAIL ELECTRICAL EQUIPMENT COMPANIES
LISTED ON THE BRAZILIAN STOCK EXCHANGE (B3)**

Fábio Schüller Lopes²
Diego de Oliveira Carlin³

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis e os indicadores financeiros, utilizando como ferramenta de auxílio de comparação e tomada de decisões entre empresas de comércio varejista de eletrodomésticos. Esse setor foi escolhido, em função de sua significância do ponto de vista econômico-financeiro. Tendo como base os aspectos de análise documental, esta pesquisa se classifica como descritiva, quantitativa e documental-comparativa. Para o seu desenvolvimento analisados e extraídos indicadores dos balanços patrimoniais e das demonstrações de resultados de três empresas do comércio varejista de eletrodomésticos, listadas na B3, referente aos exercícios sociais de 2019 a 2021. As empresas analisadas são Magazine Luiza S/A, Via Varejo S/A e Whirlpool S/A. Fez-se uma comparação das análises vertical e horizontal, assim como o estudo dos índices de Liquidez, Estrutura de Capital e Rentabilidade, comparando as empresas entre si e verificando seus resultados. Todas apresentaram bons resultados, entretanto, a Magazine Luiza demonstrou melhor capitalização de recursos. A contribuição desta pesquisa está em oferecer um melhor conhecimento sobre os indicadores das empresas do setor varejista.

Palavras-Chave: Análise Horizontal; Análise Vertical; Comércio Varejista; Demonstrações Contábeis; Indicadores Econômico-Financeiros.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the financial statements and the financial indicators, using them as a tool to help comparing and making decisions among electrical devices retail companies. This sector was chosen because of its significance from the economic-financial point of view. Based on the aspects of document analysis, this research is classified as descriptive, quantitative, and documentary comparative. For its development, indicators were analyzed and extracted from the balance sheets and income statements of three companies in the electrical devices retail trade, listed on B3, for the fiscal years from 2019 to 2021. The companies analyzed were Magazine Luiza S/A, Via Varejo S/A and Whirlpool S/A. A comparison of vertical and horizontal analyses was made, as well as a study of the Liquidity, Capital Structure and Profitability indexes, comparing among themselves and verifying their results. All companies presented good results, however, Magazine Luiza showed better capitalization of resources.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no segundo semestre de 2021, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduando do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (f.schuller@terra.com.br).

³ Orientador: Bacharel em Ciências Contábeis pela UFRGS, Mestre em Ciências Contábeis pela Unisinos e Professor Assistente do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da FCE/UFRGS.. (diego.carlin@ufrgs.br).

The contribution of this research is to offer a better knowledge about companies in the retail sector indicators.

Keywords: Horizontal Analysis; Vertical Analysis; Retailing; Financial Statements; Economic-Financial Indicators.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é considerada uma ferramenta para gestão que tem como objetivos fornecer informações fidedignas e relevantes sobre a situação de uma entidade, visando não apenas seu patrimônio, mas também os resultados obtidos pela instituição em suas atividades. Os relatórios contábeis fornecem aos gestores, gerentes e investidores, uma ideia da situação econômica e financeira da empresa. Baseado nesses dados coletados, estruturados e analisados são tomadas as principais decisões, buscando diminuir erros e alcançar melhores resultados. Esse conjunto de técnicas, procedimentos e normas proporcionam importante controle do patrimônio empresarial devido à inúmera quantidade de informações nele contida.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), fundamentado no *Internacional Financial Reporting Standards* (IFRS), emitiu o CPC26 - Apresentação das Demonstrações Contábeis -, que, segundo descrito, é o conjunto de demonstrações contábeis necessárias a serem elaboradas e publicadas pela empresa. Essa é a base que deve ser utilizada, assegurando comparabilidade das demonstrações contábeis dos anos anteriores ou de outras entidades. Segundo o CPC26, as demonstrações contábeis devem seguir um padrão e demonstrar a posição financeira e patrimonial da entidade, e evidenciar dados como ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas (CPC, 2011). Os dados fornecidos servem para mensurar e provisionar séries de riscos futuros e desempenho da entidade.

Galvão *et al.* (2010, p. 53) definem que a contabilidade fornece os insumos necessários à função financeira, tais como balanço patrimonial, demonstração de resultados, fluxo de caixa, dentre outros. Os indicadores são primordiais para a gestão empresarial, sendo úteis para mensurar as atividades da empresa diante do mercado concorrente (ALVES; LAFFIN, 2018). Nas análises econômico-financeiras, utiliza-se alguns indicadores que se destacam, entre eles estão os Índices de Liquidez (capacidade de cumprir obrigações de curto e longo prazos), Índices de Estrutura de Capital e Endividamento (demonstra a saúde financeira e a dependência de capital de terceiros na empresa) e o Índices de Lucratividade e Rentabilidade (mostra qual a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, o rendimento dos investimentos, e assim qual o tamanho de seu êxito econômico). São esses indicadores que evidenciam a situação financeira da empresa.

Uma das formas que as companhias encontraram para captarem recursos é por meio da colocação e negociação de seus valores mobiliários no mercado de capitais, que tem grande importância no desenvolvimento tanto das instituições quanto nos investimentos das pessoas físicas. Segundo Pinheiro (2014), o mercado de capitais pode ser definido como um conjunto de instituições que negociam títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização de recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores, com o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez aos títulos.

A atividade varejista, voltada para o setor de eletrodomésticos, é bastante significativa. O acirramento da concorrência é uma das marcas do atual ambiente de negócios do varejo. Em todos os segmentos existe um movimento de comoditização de produtos, facilitando a entrada de novos fornecedores e marcas. Este processo força a redução dos preços, criando um ambiente competitivo que diminui margens de lucro, fazendo os agentes buscarem novas formas de diferenciação estratégica e correrem pela competitividade. (STERN; ANDER, 2009).

Conforme informado pela Toro Investimentos (2022), o comércio varejista é um dos principais segmentos empresariais do Brasil, isso é percebido no faturamento e na geração de empregos, e são apontados por dados coletados pela pesquisa anual do comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Cerca de 74% dos trabalhadores do comércio são empregados pelo varejo, além disso, essa pesquisa mostra que a receita do setor vem aumentando, sendo cada vez mais representativa perante o Produto Interno Bruto (PIB). Esse setor emprega mais de 7,5 milhões de pessoas e possui em torno de 1,4 milhão de empresas, sendo 1,6 milhão de lojas. A pesquisa se desenvolve devido à representatividade do varejo na oferta de empregos (IBGE, 2019).

Tanto para pessoas jurídicas, que buscam recursos, quanto para investidores pessoas físicas, o mercado de capitais pode levar a grandes prejuízos. Para tentar mitigar esses riscos na tomada de decisão, gestores e investidores devem fazer uma correta avaliação patrimonial, apresentando um preço que deveria ser praticado em suas ações. Diante do exposto, este estudo busca responder a seguinte questão problema: **qual o desempenho das empresas do comércio varejista de eletrodomésticos listadas na B3 analisadas pela comparação de suas demonstrações contábeis e indicadores financeiros?**

Para respondê-la, tem-se por objetivo geral efetuar um estudo por meio da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros das empresas do comércio varejista de eletrodomésticos listadas na B3, avaliando e comparando suas situações. Para alcançar esses resultados são necessários alguns objetivos específicos, tais como: verificar e estudar as características da análise das demonstrações e dos indicadores contábeis, comparar o comportamento dos indicadores financeiros e evidenciar a situação das empresas para o investidor, com base nos aspectos estudados.

O comércio varejista por ser um dos principais segmentos empresariais do Brasil, tanto em faturamento quanto em geração de empregos, apontam os dados da Pesquisa Anual de Comércio do IBGE (2019). Com a grande demanda do setor, uma análise sobre suas demonstrações contábeis e indicadores tem grande importância para os mais diferentes usuários.

A oportunidade de pesquisa utiliza o cenário de crise devido à pandemia de Covid-19, onde o consumo do varejo desaquece e atinge diretamente os resultados do setor. Tendo em vista que em momentos mais prósperos da economia, onde há maior fomento à demanda destes produtos, o consumo tende a aumentar. Portanto, os resultados apresentados são uma forma de ajudar a ampliar a quantidade de informações coletadas e auxiliar em tomadas de decisão de gestores e investidores, assim expressando a sua utilidade para o mercado de capitais.

Fazer as análises periodicamente é uma forma de verificar se o desempenho da empresa está melhorando ou não. Esse também é um mecanismo importante para implementar melhorias contínuas e avaliar o potencial das empresas perante o setor listado na B3 visando investimentos mais rentáveis. Através dos índices financeiros, o administrador se torna capaz de acompanhar a posição e a evolução financeira da empresa, conhecendo o fluxo dos recursos utilizados, apontando as origens e as aplicações mais importantes e destacando possíveis ineficiências gerenciais (LEMES JUNIOR; RIGO; CHEROMBIM, 2016).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a revisão bibliográfica sobre as demonstrações contábeis, os indicadores financeiros, o mercado de capitais e os estudos relacionados.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O CPC 26 estabelece que as demonstrações contábeis representam, de forma

abrangente, a posição financeira e patrimonial, e demonstram dados fundamentais da empresa como ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas (CPC, 2011). Nessa norma, são destacados ganhos e perdas, fluxo de caixa, integralizações de capital e distribuições para os acionistas de maneira periódica. Utiliza-se essas informações para maior suporte na tomada de decisão para futuros resultados. A utilização do CPC 26 é possível devido ao CPC 00 que representa o objetivo do relatório financeiro e a sua definição. Ele propõe quando a relação correta de reconhecimento de ativos e passivos, assim como sua remoção. As bases para mensuração, conceitos, orientação e utilização estão relatadas por ele para auxílio do profissional contábil (CPC, 2019). Para Flores, Braunbeck e Carvalho (2018), o propósito central da contabilidade é suprir uma necessidade informacional de um conjunto vasto de usuários, a qual pode ser melhor compreendida a partir de um conceito ‘importado’ do ramo da economia que se dedica à compreensão do papel da informação nas decisões de investimento.

De acordo com Ribeiro (2018), o Balanço Patrimonial evidencia qualiquantitativamente, em determinada data, a posição patrimonial e financeira de uma entidade. Em suas partes, o Patrimônio da empresa será desmembrado em Ativo, composto de bens e direitos; e Passivo, composto pelas obrigações da empresa e o Patrimônio Líquido. É por meio do Balanço Patrimonial que se pode avaliar as origens e a distribuição dos recursos no exercício. As suas principais contas a serem informadas são descritas no CPC26 (CPC, 2011).

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) evidencia se a empresa obteve lucro ou prejuízo ao desenvolver suas atividades no exercício e deve ser elaborada obedecendo sempre ao princípio do Regime de Competência, de modo que as receitas e as despesas sejam lançadas no período que aconteceram, e não quando recebidas ou pagas.

Consoante Braga (2009), as demonstrações contábeis devem ser preparadas e apresentadas para os usuários externos de uma maneira geral, tencionando suas finalidades distintas e necessidades diversas. Se o foco for elaborar demonstrações que forneçam informações úteis na tomada de decisões e avaliações para usuários em geral, sem atender a finalidades e necessidades específicas, uma vez que a maioria as utiliza para tomada de decisões econômicas, as demonstrações devem ser elaboradas segundo a Estrutura Conceitual.

O Balanço Patrimonial ou a DRE podem demonstrar informações sobre sua situação patrimonial e financeira. Contudo, por meio de uma análise baseada no cálculo de indicadores e comparações entre períodos e outras empresas do mesmo ramo, a relevância da informação melhora consideravelmente.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS POR MEIO DE INDICADORES

As Demonstrações Contábeis, também chamadas de Demonstrações Financeiras, possuem valores relevantes sobre o estado da empresa tanto financeiro quanto patrimonial, tornando-se valiosa para análises dos gestores e usuários nas decisões a serem tomadas. Entre algumas maneiras de avaliar as demonstrações contábeis, utiliza-se as análises vertical e horizontal, além dos indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Nas palavras de Matarazzo (2010), as demonstrações financeiras fornecem uma série de dados sobre a empresa, de acordo com as regras contábeis e a análise de balanços, ele transforma esses dados em informações. As análises são mais eficientes quando melhores forem as informações produzidas.

Assaf Neto (2018) exprime que a análise das demonstrações financeiras constitui um dos estudos mais importantes da administração financeira e desperta interesse tanto para os administradores internos da empresa quanto para os diversos segmentos de analistas externos. Podendo ser utilizada por estes como base para tomada de decisão sobre investimentos e negociações. Uma das técnicas de avaliação é a análise vertical, que tem o objetivo de verificar

o desempenho de diferentes contas ou grupos de contas dentro do mesmo período analisado, ela detalha a participação de cada item do balanço patrimonial sobre os ativos ou passivos totais. Para fins de cálculo, ela utiliza a seguinte fórmula: o valor que cada grupo de contas ou conta sobre o total do grupo ativo ou passivo multiplicado por 100.

A análise horizontal é usada para fazer a comparação entre períodos diferentes, considerando as mesmas contas, o objetivo é acompanhar o desempenho dos itens do balanço patrimonial de um período para o outro. Para fins de cálculo, essa análise é feita da seguinte forma: divide-se o valor atual pelo seu valor anterior. Outra forma de análise é por meio de indicadores financeiros.

A utilização de índices (quocientes) tem como principal objetivo permitir ao analista extrair tendências e comparar os índices com padrões preestabelecidos. Mais do que retratar o que aconteceu no passado, a finalidade da análise é fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro. A periodicidade da análise é dependente dos objetivos que se pretenda atingir. Quando se trata de análise para fins externos, um cálculo anual ou semestral é suficiente (DINIZ, 2015, p. 109).

O Quadro 1 apresenta os indicadores de Liquidez, a Estrutura de Capital e a Rentabilidade.

Quadro 1 - Indicadores de Liquidez

Índices de Liquidez		
Liquidez Corrente	$LC = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$	A liquidez corrente é calculada a partir da razão entre os direitos a curto prazo da empresa e as dívidas a curto prazo.
Liquidez Seca	$LS = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante}$	A liquidez seca é calculada a partir da razão entre os direitos a curto prazo, excluindo os estoques, e as dívidas a curto prazo.
Liquidez Imediata	$LI = \text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$	A liquidez imediata é calculada pelo caixa, saldo e aplicações financeiras da empresa para quitar suas obrigações.
Liquidez Geral	$LG = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante})$	A liquidez geral é o cálculo da situação da empresa considerando os direitos e aplicações a longo prazo.

Fonte: adaptado de Iudícibus (2017).

Os indicadores de liquidez são índices financeiros utilizados para verificar como está o crédito da empresa e sua capacidade financeira para cumprir seus passivos. Esses índices acompanham a saúde financeira da empresa. De acordo com Prates (2017), os índices de rentabilidade e lucratividade são medidas quantitativas, de cálculo simples, que relacionam variáveis das demonstrações contábeis e financeiras das empresas, especialmente da DRE e do Balanço Patrimonial (BP).

Quadro 2 – Indicadores de Estrutura de Capital

Índices de Estrutura de Capital		
Participação de Capital Próprio	$PCP = PL / \text{Ativo Total}$	Indica quanto o capital dos acionistas representa sobre o capital próprio investido no negócio.
Participação de Capital de Terceiros	$PCT = (PC+PNC) / \text{Ativo Total}$	Indica quanto o capital de terceiros representa sobre o capital próprio investido no negócio.
Garantia do Capital Próprio ao Capital de	$GCPCT = PL / (PC+PNC)$	Indica o percentual de dependência da empresa em relação aos recursos totais.

Terceiros		
Composição de Endividamento	$CE = PC / (PC+PNC)$	Indica quanto do capital de terceiros está alocado em compromissos de curto prazo.

Fonte: adaptado de Iudícibus (2017).

Os indicadores de estrutura de capital demonstram a forma de captação de recursos de terceiros da empresa, indicando sua dependência sobre o capital de terceiros.

Quadro 3 – Indicadores de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade		
Margem Bruta	$MB = (\text{lucro Bruto} / \text{Vendas Líquidas})$	Indica a capacidade da empresa de transformar receitas em lucro bruto.
Margem Operacional	$MO = (\text{Lucro Operacional} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Indica a capacidade da empresa de transformar receitas em lucro operacional.
Índice Operacional	$IO = (\text{Despesas Operacionais} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Indica a eficiência com que a organização conduz as suas operações.
Margem Líquida	$ML = (\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Indica a capacidade da empresa de transformar receitas em lucro líquido.
Giro do Ativo	$GA = \text{Vendas Líquidas} / \text{Ativo}$	Indica a capacidade da empresa de transformar receitas em lucro líquido.
Rentabilidade de Investimento	$RA = (\text{Lucro Operacional} / \text{Ativo}) \times 100$	Indica o quanto de retorno do capital investido a empresa teve por meio dos seus lucros.
Retorno sobre Ativos	$ROA = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}) \times 100$	Indica a capacidade que a empresa tem de gerar lucro com os ativos que possui.
Retorno sobre Patrimônio Líquido	$ROE = (\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio}) \times 100$	Indica a capacidade que a empresa tem de agregar valor à ela mesma utilizando os seus próprios recursos.

Fonte: adaptado de Iudícibus (2017).

A pesquisa de Dewi (2018) apontou que o indicador de Retorno Sobre Ativos (ROA) é significativo para a suavização de receitas, embora o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) se apresente como não significativo para isso. Os indicadores econômico-financeiros são a base para a análise do BP e da DRE de uma empresa e, por este motivo, são os norteadores deste estudo (IUDICIBUS, 2017). Entre as principais bases para esta análise, são os resultados encontrados na aplicação dos indicadores econômico-financeiros, buscando um parecer sobre a lucratividade, a dependência de capital de terceiros e a liquidez.

2.3 MERCADO DE CAPITAIS E ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

O mercado de capitais foi criado para distribuição de valores mobiliários, tendo por objetivo a geração de liquidez dos títulos emitidos pelas empresas, intermediando a negociação entre investidores e empresas, na busca por recursos. Assaf Neto (2018 p. 128) afirma que mercado de capitais é “[...] uma estrutura cujo objetivo é suprir a necessidade de investimento dos agentes econômicos por meio de diversas modalidades de financiamentos a médio e longo prazos pra capital de giro e capital fixo”. Debastiani e Russo (2008, p. 13) alegam que “[...] para viabilizar a escolha mais adequada do ativo no qual o investidor irá depositar seus recursos por um longo período, torna-se necessário analisar inúmeros fatores que podem influenciar a valorização dos ativos disponíveis no mercado”.

Os principais títulos negociados são as ações, que representam o capital social das empresas ou os empréstimos tomados pelas empresas, representado por debêntures. Igualmente podem ser negociados os direitos e os recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados

de depósitos de ações e outros derivativos autorizados à negociação. Atualmente, no Brasil, a B3 é a única bolsa de valores do país, onde é possível negociar ações, fundos de investimento, *commodities* e outros ativos, além de manter a manutenção desses registros. O mercado de capitais é dividido entre o mercado primário, no qual a compra do ativo financeiro é feita diretamente pelo emissor, são as ofertas públicas iniciais; e o mercado secundário, onde a compra ou venda de ativos é realizada diretamente com outros investidores. As negociações são reguladas e monitoradas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As corretoras e distribuidoras de valores mobiliários – também chamadas de intermediárias – são importantes para a negociação e execução das ordens de compra e venda, pois como a negociação não pode ser feita diretamente entre empresas e investidores, são elas que tratam essas questões.

A análise fundamentalista leva em consideração a situação financeira, econômica e setorial de uma empresa com a finalidade de determinar o preço justo de suas ações e quais são suas perspectivas, buscando um valor para a companhia e não o preço de suas ações. Alguns documentos financeiros utilizados nesse modelo de análise são os BP, as DRE e os Fluxos de Caixa. Referentemente à análise fundamentalista, segundo Lagioia (2011), os indicadores construídos com base nas demonstrações financeiras são importantes, uma vez que dão solidez na decisão do investidor. A autora destaca é relevante estudar a série histórica de todo indicador para saber suas mutações ao longo do tempo.

2.4 ESTUDOS RELACIONADOS

Soares (2015) mostrou, em sua pesquisa, o caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa, com a intenção de buscar resultados baseados em uma análise fundamentalista. Ele desenvolveu um estudo de caso comparativo entre as financeiras Agiplan e Crefisa, que demonstraram uma boa administração, refletida em seus índices e resultados, sendo que esta revelou expressiva superioridade. Ao comparar lucro obtido pela financeira Crefisa nos exercícios estudados, ele obteve um percentual duas vezes maior a cada real investido que na Agiplan. A relação entre os estudos se encontra na forma utilizada para análise, tendo visto que ambos se basearam na aplicação de indicadores.

Noré (2021), com a finalidade descritiva, utilizou a análise qualitativa comparando empresas varejistas brasileiras de capital aberto com seus principais concorrentes em um mesmo intervalo de tempo, da mesma forma que neste estudo as demonstrações contábeis foram coletadas e tratadas sobre empresas do comércio varejista. A base fundamentalista utiliza principalmente indicadores para estabelecer um *'benchmarking'*, e logo encontrou algumas limitações devido ao complicado cenário imposto no período escolhido. Segundo apurado, o ano de 2020 foi bastante complicado para as empresas do setor varejista da moda devido as complicações impostas pela pandemia de Covid-19, contudo, apenas uma das empresas do grupo abordado não obteve lucro líquido negativo.

Para Pires (2021), é fundamental conhecer as características do mercado e da empresa em que se pretende investir. Seu artigo é um estudo de caso e analisa as características da Duratex S.A. de forma fundamentalista. A relação com o estudo efetuado está na busca por uma maneira de auxiliar na tomada de decisões dos investidores. Para alcançar o objetivo geral de sua pesquisa, o autor calculou e analisou os indicadores fundamentalistas: ROE, Valor Patrimonial por Ação (VPA), Preço sobre Valor Patrimonial (P/VPA), *Dividend Payout* (DP), *Dividend Yield* (DY), Lucro por Ação (LPA) e *Price to Sales Ratio* (PSR). Após apresentar os diversos indicadores, ele reconheceu que os resultados têm um desempenho positivo e, por esses métodos, a empresa pode ser uma boa escolha como investimento em longo prazo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como descritiva por descrever a situação financeira das empresas em um estudo por meio da análise de suas demonstrações contábeis e de seus indicadores, sem poder interferir nos dados coletados. Andrade (2007) evidencia que, para a pesquisa descritiva, os dados são observados, analisados, classificados e interpretados na busca pelas questões abordadas.

O caráter quantitativo vem por meio da análise e da interpretação das demonstrações contábeis, dos índices financeiros e suas fórmulas. Consoante Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma modalidade que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Nos procedimentos técnicos utilizados, configura-se como uma pesquisa documental, pois analisa as informações angariadas a partir das demonstrações contábeis divulgadas pelas empresas, objetos deste estudo. A pesquisa documental utiliza a coleta de dados por meio de material que ainda não recebeu o devido tratamento analítico (LAKATOS; MARCONI; 2017).

As empresas escolhidas como amostra são do comércio varejista de eletrodomésticos que negociam seus ativos na B3, e o período de análise corresponde aos exercícios de 2019 a 2021. Soares (2021) argumenta que esse setor tem grande potencial de crescimento, mas que sofre grandes instabilidades com a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (coronavírus), tendo se destacado no início, mas depois sofreu muito com a alta de juros e inflação. As empresas analisadas e escolhidas por conveniência e disponibilidade foram Magazine Luiza S/A, Via Varejo S/A e Whirlpool S/A.

O cálculo dos indicadores aconteceu pela coleta de dados do ativo sobre os dados do passivo, para obter os índices de liquidez. Ao buscar os índices de estrutura de capital, foram usadas informações sobre o patrimônio líquido, passivo circulante e não circulante. E, para a obtenção dos índices de rentabilidade, os dados principais são das receitas, despesas e resultados. Os dados coletados para tratamento foram retirados de demonstrações contábeis como BP e DRE, que foram analisados de forma comparativa, utilizando ferramentas dinâmicas que buscam uma dimensão financeira, como análises horizontal, vertical e indicadores de liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. Dessa forma, comparando seus indicadores financeiros e evidenciando seu desempenho.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção, são apresentados e comparados os dados das demonstrações financeiras, juntamente com as análises horizontal, vertical e os indicadores financeiros das empresas Magazine Luiza, Via Varejo e Whirlpool.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

4.1.1 Magazine Luiza

A Magazine Luiza S.A. foi criada na década de 50, em Franca, no interior de São Paulo, e se tornou uma companhia orientada por ciclos de desenvolvimento. O Magalu já viveu o ciclo da expansão pelo interior do Brasil, o ciclo da entrada no mercado de São Paulo e de consolidação como umas das grandes varejistas brasileiras, o ciclo da busca por escala e abrangência regional via aquisições e o ciclo da transformação digital. Todos os ciclos concluídos. A partir de 2019, iniciou-se um novo momento com posicionamento do Magalu como uma plataforma digital de varejo, um ecossistema que contribui para que milhares de outros negócios ingressem no universo das transações virtuais (MAGAZINE LUIZA, 2019).

Pela análise vertical delineada na Tabela 1, averiguou-se uma situação complicada, devido ao tamanho elevado de seu passivo circulante, e, assim, com uma situação econômico-financeira um pouco desfavorável. Visando uma melhor administração dos recursos e a continuidade das empresas, acredita-se ser necessário o acompanhamento mais constante dos gestores.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial com Análise Vertical Magazine Luiza

Descrição	Valor		Valor		Valor	
	Ajustado 2021 (Reais Mil)	AV (%)	Ajustado 2020 (Reais Mil)	AV (%)	Ajustado 2019 (Reais Mil)	AV (%)
Ativo Total	39.833.775	100	25.250.884	100	19.915.606	100
Ativo Circulante	25.958.969	65	17.402.491	69	12.965.694	65
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.566.218	10	1.681.376	10	305.746	2
Contas a Receber	5.650.759	22	4.761.899	27	2.915.034	22
Estoques	9.112.214	35	5.927.236	34	3.801.763	29
Ativo Não Circulante	13.874.806	35	7.848.393	31	6.949.912	35
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.858.728	28	1.850.995	24	1.748.703	25
Imobilizado	5.301.711	38	3.723.676	47	3.350.490	48
Intangível	4.306.587	31	1.886.997	24	1.545.628	22
Passivo Total	36.935.457	100	24.647.203	100	19.666.540	100
Passivo Circulante	15.257.189	41	13.416.145	54	8.002.587	41
Obrigações Sociais e Trabalhistas	370.176	2	359.721	3	354.717	4
Fornecedores	10.098.944	66	8.501.398	63	5.934.877	74
Obrigações Fiscais	239.595	2	401.308	3	352.008	4
Empréstimos e Financiamentos	407.968	3	1.667.181	12	9.967	0
Passivo Não Circulante	11.866.196	32	3.905.771	16	4.223.549	21
Empréstimos e Financiamentos	6.384.904	54	19.581	1	838.862	20
Outras Obrigações	3.722.768	31	2.180.142	56	1.594.923	38
Provisões	1.154.109	10	301.534	8	284.126	7
Patrimônio Líquido Consolidado	9.812.072	27	7.325.287	30	7.440.404	38

Fonte: Sistema CVM (2022a).

Na Tabela 1, a empresa teve aumento no caixa durante os exercícios, passando a cerca de 10% de seu ativo total, e a conta de empréstimos em longo prazo aumentou e a de patrimônio líquido diminuiu. A Tabela 2 mostra o crescimento dos números, as contas do ativo total e do passivo total chegaram a quase dobrar, mas o destaque se deu no crescimento da conta caixa.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial com Análise Horizontal Magazine Luiza

Descrição	Valor		Valor		Valor	
	Ajustado 2021 (Reais Mil)	AH (%)	Ajustado 2020 (Reais Mil)	AH (%)	Ajustado 2019 (Reais Mil)	AH (%)
Ativo Total	39.833.775	200	25.250.884	127	19.915.606	100
Ativo Circulante	25.958.969	200	17.402.491	134	12.965.694	100
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.566.218	839	1.681.376	550	305.746	100
Contas a Receber	5.650.759	194	4.761.899	163	2.915.034	100
Estoques	9.112.214	240	5.927.236	156	3.801.763	100
Ativo Não Circulante	13.874.806	200	7.848.393	113	6.949.912	100
Ativo Realizável a Longo Prazo	3.858.728	221	1.850.995	106	1.748.703	100
Imobilizado	5.301.711	158	3.723.676	111	3.350.490	100
Intangível	4.306.587	279	1.886.997	122	1.545.628	100
Passivo Total	36.935.457	188	24.647.203	125	19.666.540	100
Passivo Circulante	15.257.189	191	13.416.145	168	8.002.587	100
Obrigações Sociais e Trabalhistas	370.176	104	359.721	101	354.717	100
Fornecedores	10.098.944	170	8.501.398	143	5.934.877	100
Obrigações Fiscais	239.595	68	401.308	114	352.008	100
Empréstimos e Financiamentos	407.968	4.093	1.667.181	16.727	9.967	100
Passivo Não Circulante	11.866.196	281	3.905.771	92	4.223.549	100

Empréstimos e Financiamentos	6.384.904	761	19.581	2	838.862	100
Outras Obrigações	3.722.768	233	2.180.142	137	1.594.923	100
Provisões	1.154.109	406	301.534	106	284.126	100
Patrimônio Líquido Consolidado	9.812.072	132	7.325.287	98	7.440.404	100

Fonte: Sistema CVM (2022a).

A Magazine Luiza, de 2019 até 2021, teve um aumento do seu Ativo Total de 26,8%, e de 2020 para 2021, sofreu mais 63,2% de aumento. Esse crescimento se deu em grande parte na conta caixa e estoques. Em relação ao passivo circulante, na análise horizontal, obteve-se o resultado de um aumentou em cerca de 90,7% no ciclo de tempo total, isso ocorreu principalmente devido à ampliação dos custos com fornecedores.

No que tange aos indicadores de liquidez, tem-se o índice de liquidez imediata, que demonstra a capacidade da empresa em liquidar todas suas obrigações em curto prazo. Esse índice quanto maior, melhor, desconsiderando que essa liquidez acaba perdendo um pouco sua vantagem, por não estar aplicada para rentabilizar. Os dados sobre os índices são demonstrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Indicadores Econômico-Financeiros Magazine Luiza

Indicadores		2021	2020	2019
Liquidez	Liquidez Corrente = AC/PC	1,61	1,25	1,60
	Liquidez Seca = (AC - Estoques) / PC	1,01	0,81	1,13
	Liquidez Imediata = Caixa e Equivalentes de Caixa/PC	0,17	0,13	0,04
	Liquidez Geral = (AC+ARLP) / (PC+PNC)	1,05	1,08	1,19
	Participação do Capital Próprio = PL / Ativo Total	29,34%	29,72%	38,22%
Estrutura de Capital	Participação de Capital de Terceiros = (PC+PNC) / Ativo Total	70,66%	70,28%	61,78%
	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiro s= PL/ (PC+PNC)	41,52%	42,29%	61,88%
	Composição de Endividamento (Curto Pzo)= PC / (PC+PNC)	56,25%	77,45%	65,45%
	Margem Bruta= (Lucro bruto/ Vendas Líquidas) x100	24,06%	25,77%	27,93%
	Margem Operacional= (Lucro Operacional/Vendas líquidas) x 100	-0,62%	1,42%	6,13%
	Índice Operacional = (Despesas Operacionais/ Vendas Líquidas) x 100	-22,72%	-22,95%	-21,45%
	Margem Líquida= (Lucro Líquido/ Vendas Líquidas)x100	1,67%	1,34%	4,64%
Rentabilidade	Giro do Ativo= Vendas Líquidas /Ativo	0,92	1,18	1,00
	Rentabilidade Investimento= (Lucro Operacional / Ativo) x 100	-0,57%	1,68%	6,16%
	ROA = (Lucro Líquido / Ativo) x 100	1,54%	1,59%	4,66%
	ROE =(Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) x 100	5,25%	5,35%	12,19%

Fonte: Sistema CVM (2022a).

A empresa apresentou ótima liquidez, com 1,61, ou seja, conseguiu cumprir todas suas obrigações em curto prazo, e com sobra. Em alguns índices, apresentou estabilidade, mas a estrutura do seu capital passou a depender mais de terceiros, enquanto sua lucratividade baixou.

4.1.2 Via Varejo

A Via varejo surgiu no ano de 2010, em São Paulo, a partir da compra das Casas Bahia, que pertence à família Klein, pelo grupo Pão de Açúcar, que, à época, transferiu sua varejista para a Globex Utilidades S.A. Logo após, a empresa Ponto Frio, que pertencia à Globex Utilidades S.A. foi comprada pelo Grupo Pão de Açúcar. Hodiernamente, está presente em mais de 400 municípios brasileiros, 20 estados e no Distrito Federal, com cerca de,

aproximadamente, 45 mil colaboradores. A companhia possui mais de mil lojas, 28 centros de distribuição, fábricas e escritórios (LEMONS, 2020). Na análise vertical sobre o ativo circulante, conforme a Tabela 4, a empresa manteve seus resultados estáveis, não tendo grandes variações, mantendo-se com cerca de 50% do total de seus ativos.

Tabela 4 - Balanço Patrimonial com Análise Vertical Via Varejo

DESCRIÇÃO	Valor Ajustado 2021 (Mil Reais)	AV (%)	Valor Ajustado 2020 (Mil Reais)	AV (%)	Valor Ajustado 2019 (Mil Reais)	AV (%)
Ativo Total	35.149.000	100,0	32.775.000	100,0	24.370.000	100,0
Ativo Circulante	18.273.000	52,0	18.967.000	57,9	12.398.000	50,9
Contas a Receber	6.900.000	37,8	7.907.000	41,7	5.112.000	41,2
Estoques	7.152.000	39,1	6.176.000	32,6	4.565.000	36,8
Ativo Não Circulante	16.876.000	48,0	13.808.000	42,1	11.972.000	49,1
Ativo Realizável a Longo Prazo	9.489.000	56,2	7.457.000	54,0	5.573.000	46,6
Investimentos	225.000	1,3	206.000	1,5	145.000	1,2
Imobilizado	5.019.000	29,7	4.492.000	32,5	5.009.000	41,8
Intangível	2.143.000	12,7	1.653.000	12,0	1.245.000	10,4
Passivo Total	35.149.000	100,0	32.775.000	100,0	24.370.000	100,0
Passivo Circulante	18.677.000	53,1	18.497.000	56,4	15.733.000	64,6
Obrigações Sociais e Trabalhistas	591.000	3,2	612.000	3,3	401.000	2,5
Outras Obrigações	4.822.000	25,8	3.123.000	16,9	2.912.000	18,5
Passivo Não Circulante	11.026.000	31,4	8.580.000	26,2	8.113.000	33,3
Empréstimos e Financiamentos	4.139.000	37,5	2.409.000	28,1	957.000	11,8
Outras Obrigações	4.288.000	38,9	4.474.000	52,1	5.285.000	65,1
Provisões	2.593.000	23,5	1.691.000	19,7	1.865.000	23,0
Patrimônio Líquido Consolidado	5.446.000	15,5	5.698.000	17,4	524.000	2,2

Fonte: Sistema CVM (2022b).

Sobre a análise vertical do passivo circulante da Via Varejo, ocorreu um recuo passando de 64,6% de seu total, no passivo circulante, para 53,1%, e o seu patrimônio líquido apresentou um aumento, se comparado a dois exercícios anteriores. Os dados da Análise Horizontal, presente na Tabela 5, demonstram o crescimento em quase todas as contas, mas o destaque vai para duas: os empréstimos, que subiram cerca de quatro vezes; e o patrimônio líquido que aumentou dez vezes, de 2019 até 2021.

Tabela 5 - Balanço Patrimonial com Análise Horizontal Via Varejo

DESCRIÇÃO	Valor Ajustado 2021 (Mil Reais)	AH (%)	Valor Ajustado 2020 (Mil Reais)	AH (%)	Valor Ajustado 2019 (Mil Reais)	AH (%)
Ativo Total	35.149.000	144,2	32.775.000	134,5	24.370.000	100,0
Ativo Circulante	18.273.000	147,4	18.967.000	153,0	12.398.000	100,0
Contas a Receber	6.900.000	135,0	7.907.000	154,7	5.112.000	100,0
Estoques	7.152.000	156,7	6.176.000	135,3	4.565.000	100,0
Ativo Não Circulante	16.876.000	141,0	13.808.000	115,3	11.972.000	100,0
Ativo Realizável a Longo Prazo	9.489.000	170,3	7.457.000	133,8	5.573.000	100,0
Investimentos	225.000	155,2	206.000	142,1	145.000	100,0
Imobilizado	5.019.000	100,2	4.492.000	89,7	5.009.000	100,0
Intangível	2.143.000	172,1	1.653.000	132,8	1.245.000	100,0
Passivo Total	35.149.000	144,2	32.775.000	134,5	24.370.000	100,0
Passivo Circulante	18.677.000	118,7	18.497.000	117,6	15.733.000	100,0
Obrigações Sociais e Trabalhistas	591.000	147,4	612.000	152,6	401.000	100,0
Outras Obrigações	4.822.000	165,6	3.123.000	107,2	2.912.000	100,0
Passivo Não Circulante	11.026.000	135,9	8.580.000	105,8	8.113.000	100,0
Empréstimos e Financiamentos	4.139.000	432,5	2.409.000	251,7	957.000	100,0
Outras Obrigações	4.288.000	81,1	4.474.000	84,7	5.285.000	100,0

Provisões	2.593.000	139,0	1.691.000	90,7	1.865.000	100,0
Patrimônio Líquido Consolidado	5.446.000	1.039,3	5.698.000	1.087,4	524.000	100,0

Fonte: Sistema CVM (2022b).

A Via Varejo obteve um aumento no seu passivo circulante de cerca de 18,7% até 2021. Esse aumento aconteceu por causa de outras obrigações, porém os valores se encontram dentro de limites aceitáveis. Ao se tratar de indicadores de estrutura de capital é onde se evidencia o quanto do capital é próprio ou pertencente a terceiros. A composição do endividamento, que indica quanto do capital de terceiros está alocada em compromissos de curto prazo, aparece, na Tabela 6, como em torno de 60%.

Tabela 6 - Indicadores Econômico-Financeiros Via Varejo

Indicadores		2021	2020	2019
Liquidez	Liquidez Corrente = AC/PC	0,98	1,03	0,79
	Liquidez Seca = (AC - Estoques) / PC	0,60	0,69	0,50
	Liquidez Imediata = Caixa e Equivalentes de Caixa/PC	0,10	0,16	0,09
	Liquidez Geral = (AC+ARLP) / (PC+PNC)	0,93	0,98	0,75
Estrutura de Capital	Participação do Capital Próprio = PL / Ativo Total	15,49%	17,39%	2,15%
	Participação de Capital de Terceiros = (PC+PNC) / Ativo Total	84,51%	82,61%	97,85%
	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros= PL/(PC+PNC)	18,33%	21,04%	2,20%
	Composição de Endividamento (Curto Pzo)= PC / (PC+PNC)	62,88%	68,31%	65,98%
Rentabilidade	Margem Bruta= (Lucro bruto/ Vendas Líquidas) x100	30,19%	32,75%	28,62%
	Margem Operacional= (Lucro Operacional/Vendas Líquidas) x 100	-5,05%	3,19%	-7,81%
	Índice Operacional = (Despesas Operacionais/ Vendas Líquidas) x 100	-31,30%	27,15%	-32,68%
	Margem Líquida= (Lucro Líquido/ Vendas Líquidas) x100	-0,96%	3,47%	-5,59%
	Giro do Ativo= Vendas Líquidas /Ativo	0,88	0,88	1,05
	Rentabilidade Investimento= (Lucro Operacional / Ativo) x 100	-4,44%	2,82%	-8,22%
	ROA = (Lucro Líquido / Ativo) x 100	-0,84%	3,06%	-5,88%
	ROE = (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) x 100	-5,45%	17,62%	273,47%

Fonte: Sistema CVM (2022b).

A Via Varejo chegou a resultados importantes no crescimento dos seus ativos, mas o seu passivo não circulante teve crescimento de quase três vezes no desenvolver dos exercícios sociais. A sua liquidez teve melhoras, mas não foi suficiente para honrar com todos seus compromissos em curto prazo, já que, mesmo obtendo uma melhora em 2021, comparado a 2019, ainda teve um pequeno déficit, tendo como resultado 0,98. Quanto à estrutura de seu capital, a empresa teve grande aumento na participação do capital próprio e a rentabilidade passou a ser negativa.

4.1.3 Whirlpool

A Whirlpool começou em 1911, na cidade de Benton Harbor, no estado americano do Michigan, quando os irmãos Louis e Frederick Upton, e o primo Emory, uniram forças para fundar, com ajuda financeira de US\$ 5.000 provenientes de Lowell Basford, a empresa *Upton Machine Company*, responsável pela fabricação das primeiras máquinas de lavar roupa com motor elétrico. Apesar de fazerem investimentos no país desde 1958, a Whirlpool ingressou de vez no mercado brasileiro somente em 2000, quando comprou e assumiu o controle total da Multibrás, proprietária e fabricante das marcas Brastemp e Cônsul (fundada em 1950), além da Embraco, produtora de compressores.

A empresa foi pioneira no segmento de máquinas de lavar, sendo a primeira a pensar no *design*, a oferecer cesto de inox, painel eletrônico, vidro temperado na tampa, entre outras

inovações. Líder mundial em eletrodomésticos, no Brasil, a empresa atualmente comercializa uma extensa e completa linha de eletrodomésticos com as marcas Brastemp (responsável por lançar a primeira lavadora de roupas automática do país, com o inédito sistema de lavagem por agitação e centrifugação, em novembro de 1959), Côtus e *KitchenAid* e tem fábricas em Rio Claro (SP), Joinville (SC) e Manaus (AM) (MUNDO DAS MARCAS, 2016).

A Tabela 7 apresenta que a Whirlpool não tem variações muito agressivas em seu balanço, as contas mantêm valores com pouca variação, entretanto, seu patrimônio líquido apresentou uma regressão.

Tabela 7 - Balanço Patrimonial com Análise Vertical Whirlpool

DESCRIÇÃO	2021 (Mil	AV	2020 (Mil	AV	2019 (Mil	AV
	Reais)	(%)	Reais)	(%)	Reais)	(%)
Ativo Total	9.164.610	100,0	7.100.413	100,0	7.634.362	100,0
Ativo Circulante	6.968.198	76,0	5.421.277	76,4	5.899.064	77,3
Contas a Receber	2.978.966	42,8	2.280.905	42,1	1.462.651	24,8
Estoques	1.863.893	26,7	913.119	16,8	760.790	12,9
Ativo Não Circulante	2.196.412	24,0	1.679.136	23,6	1.735.298	22,7
Ativo Realizável a Longo Prazo	798.912	36,4	610.047	36,3	688.628	39,7
Imobilizado	1.229.302	56,0	883.673	52,6	860.730	49,6
Intangível	24.587	1,1	30.118	1,8	38.801	2,2
Passivo Total	9.164.610	100,0	7.789.056	100,0	7.447.611	100,0
Passivo Circulante	6.539.782	71,4	4.843.766	62,2	4.476.715	60,1
Fornecedores	4.191.681	64,1	3.349.451	69,1	2.472.096	55,2
Outras Obrigações	783.693	12,0	690.284	14,3	833.016	18,6
Passivo Não Circulante	514.596	5,6	485.786	6,2	339.005	4,6
Empréstimos e Financiamentos	0	0,0	35.902	7,4	71.657	21,1
Outras Obrigações	155.411	30,2	140.282	28,9	93.807	27,7
Provisões	359.185	69,8	345.504	71,1	245.198	72,3
Patrimônio Líquido Consolidado	2.110.232	23,0	1.928.611	24,8	3.019.055	40,5

Fonte: Sistema CVM (2022c).

A Whirlpool possui um passivo circulante de cerca de 71,4% em sua análise vertical, ou seja, suas obrigações são, na maior parte, para curto prazo com seus fornecedores, contudo, não possui empréstimos e financiamentos a quitar. O estudo da análise horizontal, na Tabela 8, mostra que as alterações foram pequenas e que apenas duas contas dobraram seus valores, e estas pertencem ao ativo circulante.

Tabela 8 - Balanço Patrimonial com Análise Horizontal Whirlpool

Descrição	2021 (Mil	AH	2020 (Mil	AH	2019 (Mil	AH
	Reais)	(%)	Reais)	(%)	Reais)	(%)
Ativo Total	9.164.610	120,0	7.100.413	93,0	7.634.362	100,0
Ativo Circulante	6.968.198	118,1	5.421.277	91,9	5.899.064	100,0
Contas a Receber	2.978.966	203,7	2.280.905	155,9	1.462.651	100,0
Estoques	1.863.893	245,0	913.119	120,0	760.790	100,0
Ativo Não Circulante	2.196.412	126,6	1.679.136	96,8	1.735.298	100,0
Ativo Realizável a Longo Prazo	798.912	116,0	610.047	88,6	688.628	100,0
Imobilizado	1.229.302	142,8	883.673	102,7	860.730	100,0
Intangível	24.587	63,4	30.118	77,6	38.801	100,0
Passivo Total	9.164.610	123,1	7.789.056	104,6	7.447.611	100,0
Passivo Circulante	6.539.782	146,1	4.843.766	108,2	4.476.715	100,0
Fornecedores	4.191.681	169,6	3.349.451	135,5	2.472.096	100,0
Outras Obrigações	783.693	94,1	690.284	82,9	833.016	100,0
Passivo Não Circulante	514.596	151,8	485.786	143,3	339.005	100,0
Empréstimos e Financiamentos	0	0,0	35.902	50,1	71.657	100,0
Outras Obrigações	155.411	165,7	140.282	149,5	93.807	100,0
Provisões	359.185	146,5	345.504	140,9	245.198	100,0
Patrimônio Líquido Consolidado	2.110.232	69,9	1.928.611	63,9	3.019.055	100,0

Fonte: Sistema CVM (2022c).

Os dados revelam um aumento 20% na análise horizontal do ativo total. Esse resultado, considerado razoável, em grande parte se deve ao aumento de contas a receber, as quais dobraram nos exercícios estudados. A Whirlpool obteve um crescimento tanto no seu ativo quanto em seu passivo, não demonstrando alterações muito exponenciais no passar dos três anos analisados. Quanto à sua liquidez, ela apresenta uma baixa, conseguindo honrar com suas obrigações. Os indicadores de estrutura de capital apresentaram aumento no capital de terceiros e a rentabilidade teve uma oscilação e continua em níveis elevados. Estes dados estão expostos na Tabela 9.

Tabela 9 - Indicadores Econômico-Financeiros Whirlpool

Indicadores		2021	2020	2019
Liquidez	Liquidez Corrente = AC/PC	1,07	1,12	1,32
	Liquidez Seca = (AC - Estoques) / PC	0,78	0,93	1,15
	Liquidez Imediata = Caixa e Equivalentes de Caixa/PC	0,26	0,39	0,36
	Liquidez Geral = (AC+ARLP) / (PC+PNC)	1,10	1,13	1,37
	Participação do Capital Próprio = PL / Ativo Total	23,03%	27,16%	39,55%
Estrutura de Capital	Participação de Capital de Terceiros = (PC+PNC) / Ativo Total	76,97%	75,06%	63,08%
	Garantia do Capital Próprio ao Capital de Terceiros= PL/ (PC+PNC)	29,91%	36,19%	62,69%
	Composição de Endividamento (Curto Pzo)= PC / (PC+PNC)	92,71%	90,89%	92,96%
	Margem Bruta= (Lucro bruto/ Vendas Líquidas) x100	17,71%	20,20%	17,15%
	Margem Operacional= (Lucro Operacional/Vendas líquidas) x 100	10,28%	10,62%	14,36%
Rentabilidade	Índice Operacional = (Despesas Operacionais/ Vendas Líquidas) x 100	-8,07%	-9,63%	-8,06%
	Margem Líquida= (Lucro Líquido/ Vendas Líquidas) x100	8,63%	7,71%	22,87%
	Giro do Ativo= Vendas Líquidas /Ativo	1,24	1,30	1,02
	Rentabilidade Investimento= (Lucro Operacional / Ativo) x 100	12,77%	13,84%	14,61%
	ROA = (Lucro Líquido / Ativo) x 100	10,71%	10,05%	23,27%
	ROE = (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido) x 100	46,53%	37,01%	58,84%

Fonte: Sistema CVM (2022c).

O indicador de rentabilidade trata da parte do lucro da empresa. Foram analisados os índices ROA e ROE, nos quais se observou que a empresa Whirlpool possui os melhores resultados com 10,71% e 46,53%, respectivamente.

4.2 ANÁLISE COMPARATIVA

As empresas do comércio varejista de eletrodomésticos possuem um consumo cíclico, ou seja, são aquelas que possuem um nível de sensibilidade muito alto em relação à desaceleração da economia, o seu desempenho é fortemente influenciado por variáveis econômicas como inflação, taxa de juros, variação do câmbio, etc. Com esse baixo crescimento, a renda cai, fazendo com que as pessoas deixem de consumir produtos que não sejam de primeira necessidade. Por meio do estudo dos indicadores se pode ter uma ideia da atual situação do setor e perceber que ele sofreu grandes impactos por causa da pandemia de Covid-19.

Fazer as análises periodicamente é uma forma de se verificar se o desempenho da empresa está melhorando ou não. Esse também é um mecanismo importante para implementar melhorias contínuas. Nos três anos analisados, observa-se que houveram significativas

variações devido a eventos externos, onde Magazine Luiza e a Whirlpool finalizaram com uma capacidade de liquidez superior a 1, enquanto que a Via Varejo apresentou uma capacidade de converter ativos em caixa um pouco inferior, fechando em 0,98, que foi superior a 2019. Quanto à rentabilidade, todas apresentaram um bom saldo, a Whirlpool obteve o pior índice, enquanto que a Via Varejo teve melhora no seu desempenho.

Sobre a rentabilidade das três empresas, a Whirlpool possui uma situação melhor, se comparada às outras, que encontraram dificuldades e oscilações devido às condições do setor, tendo suas margens líquidas reduzidas a percentuais muito baixos. Em relação a Via Varejo e Whirlpool, elas revelaram um crescimento nos seus faturamentos; e a Magazine Luiza, diminuição. Ao se analisar os custos e as despesas operacionais, constata-se que os padrões se mantêm muito altos, e os lucros foram negativos nos casos de Magazine Luiza e Via Varejo, somente a Whirlpool teve um lucro líquido satisfatório.

O endividamento das empresas está muito elevado para todas, além de apresentar aumento no decorrer dos exercícios. A Whirlpool apresenta os piores resultados no índice de composição de endividamento, porque a maioria de suas dívidas são para curto prazo. A partir dos resultados apresentados e se comparando os índices, a empresa mais atrativa é a Whirlpool, por apresentar resultados superiores a Magazine Luiza e Via Varejo. Entretanto, estas são empresas sólidas e passam por um cenário adverso, podendo surpreender no futuro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou evidenciar, por meio da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros aspectos relevantes sobre as empresas analisadas e seu desempenho ao longo dos exercícios. Entende-se que o objetivo de efetuar análises das demonstrações contábeis e dos indicadores do comércio varejista de eletrodomésticos foi efetuado, assim como comparados os indicadores financeiros e apresentadas algumas situações das empresas do estudo.

Observou-se que a análise das demonstrações contábeis tanto horizontal, vertical e dos indicadores é uma ferramenta contábil de grande importância na avaliação do desempenho financeiro das empresas, levando-se em consideração contribuir com novas informações aos gestores para que possam direcionar e aplicar de maneira competitiva. O estudo contribui por ter relevância, demonstrando maior nível de informação aos interessados e a realidade econômica da empresa.

Os resultados encontrados revelam que as margens sofreram grandes alterações devido ao atual momento, aumentando os níveis de endividamento e diminuindo os lucros gerados. As empresas estão com liquidez geral em risco e se não reverterem o cenário de prejuízo atual, não conseguirão cumprir seus compromissos.

Como limitações, identificou-se a ocorrência de diversos fatores macroeconômicos no período, que foi de significativa influência nas fortes oscilações dos indicadores. A análise das demonstrações contábeis, por meio dos indicadores financeiros de liquidez, endividamento e rentabilidade contribuiu demonstrando que empresas do mesmo setor obtiveram margens operacionais bem diferentes, chegando a ser negativas.

Os achados corroboram Noré (2021), o qual demonstra que as empresas do comércio varejista brasileiro com capital aberto passam por um período difícil para o segmento, devido à pandemia. Os resultados, em grande parte, apresentaram lucro líquido negativo ou perto de ser nulo. Além de concordar que estudos futuros sobre a recuperação das empresas perante a crise serão importantes.

As conclusões alcançadas são devido aos resultados apresentados pelas empresas, porém, devido à pandemia de Covid-19, foram encontradas algumas dificuldades para uma análise com maior precisão. Sugere-se, para pesquisas futuras, que seja efetuado um estudo com

uma amostra maior e agregando alguns outros métodos de análise.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.; Laffin, N. **Análise das demonstrações financeiras**. São Paulo: Sagah, 2018.
- ANDRADE, M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018
- BRAGA, H. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Norma nº 00 (R2), de 1 de dezembro de 2019**. Descreve o objetivo do, e os conceitos para, relatório financeiro Para fins gerais. Rio de Janeiro, CPC, 2019.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS - CPC. **Norma nº 26 (R1), de 15 de dezembro de 2011**. Brasília: CPC, 2011.
- DEBASTIANI, C.; RUSSO, F. **Avaliando empresas, investindo em ações**. São Paulo: Novatec, 2008.
- DEWI, K. Probability factors affecting income smoothing in banks in 2010–2016. **Binus Business Review**, Indonésia, v. 9, n. 3, p. 219-225, Nov. 2018.
- DINIZ, N. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: Estácio, 2015.
- FLORES, E.; BRAUNBECK, G.; CARVALHO, L. **Teoria da contabilidade financeira: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2018.
- GALVÃO, A. **Finanças corporativas**. Teoria e prática empresarial no Brasil. São Paulo: Elsevier. 2008.
- INSTITUTO BRASILEIROS DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa anual do Comércio**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/comercio/9075-pesquisa-anual-decomercio.html?edicao=31244&t=sobre>. Acesso em: 5 abr. 2022.
- IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KNECHTEL, M. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- LAGIOIA, U. **Fundamentos do mercado de capitais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LEMES JÚNIOR, A.; RIGO, C.; CHEROBIM, A. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

LEMOS, A. **VVAR3: vale a pena investir na Via Varejo?** 2020. Disponível em: <https://empreenderdinheiro.com.br/vvar3/>. Acesso em: 6 abr. 2022.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MAGAZINE LUIZA. **Quem somos**. 2019. Disponível em: <https://ri.magazineluiza.com.br/show.aspx?idCanal=urUqu4hANldyCLgMRgOsTw==>. Acesso em: 6 abr. 2022.

MUNDO DAS MARCAS. **Whirlpool**. 2016. Disponível em: <https://mundodasmarcas.blogspot.com/2006/08/whirlpool-sensing-difference.html>. Acesso em: 6 abr. 2022.

NORÉ, M. **Análise financeira de empresas varejistas brasileiras de capital aberto**. 2021. Dissertação (Especialista em Gestão Estratégica) – Curso de Finanças empresariais, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, 2021.

PINHEIRO, J. **Mercado de capitais: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PIRES, W. **Análise de ações através de indicadores contábeis: o caso da empresa Duratex S.A. na bolsa de valores**. 2021. Dissertação (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso de Ciências Contábeis, Faculdade Capivari – FUCAP, Santa Catarina, 2021.

PRATES, W. **O que são índices de rentabilidade e lucratividade**. 2017. Disponível em: <https://wrprates.com/o-que-sao-indices-de-rentabilidade-e-lucratividade>. Acesso em: 15 abr. 2022.

RIBEIRO, O. **Contabilidade básica**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

SISTEMA CVM. **DFs consolidadas Magazine Luiza**. 2022a. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100759&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SISTEMA CVM. **DFs consolidadas Via Varejo**. 2022b. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=100603&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SISTEMA CVM. **DFs consolidadas Whirlpool**. 2022c. Disponível em: <https://www.rad.cvm.gov.br/ENET/frmGerenciaPaginaFRE.aspx?NumeroSequencialDocumento=102172&CodigoTipoInstituicao=1>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SOARES, F. **Análise das demonstrações contábeis como instrumento de avaliação da situação econômico-financeira** – estudo comparativo entre financeiras. 2015. Dissertação (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Curso Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2015.

SOARES, R. **Compras de fim de ano devem impulsionar varejistas da Ibovespa**. 2021. Disponível em <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/varejistas-ibovespa-fim-de-ano>. Acesso em: 5 abr. 2022.

STERN, N.; ANDER, N. **Diferenciação no varejo**. São Paulo: Gouvêa de Souza & M.D, 2009.

TORO INVESTIMENTOS. **Ações do setor de varejo**. 2022 Disponível em <https://blog.toroinvestimentos.com.br/acoes-varejo>. Acesso em: 5 abr. 2022